



HORROR NO ORIENTE MÉDIO

Megaoperação da FAB para resgatar brasileiros

Até sábado, 900 pessoas devem voltar de Israel e de territórios palestinos, o maior contingente já repatriado pela Força Aérea Brasileira

» VINICIUS DORIA

O resgate de brasileiros que estão em Israel e nos territórios palestinos ocupados é a maior operação de repatriação já feita pela Força Aérea Brasileira (FAB). Até sábado, pelo menos 900 pessoas devem embarcar em um dos cinco voos previstos para deixar a capital israelense.

Mais de 2,3 mil pessoas procuraram a embaixada em Tel Aviv para tentar deixar o país — na maioria, turistas, mas também há funcionários de empresas e colaboradores de organizações não governamentais que não conseguiram passagens em voos comerciais.

Trinta brasileiros que vivem em Gaza e na Cisjordânia (territórios palestinos ocupados por Israel) tentam regressar ao Brasil e estão em contato com o escritório da representação diplomática do Itamaraty na cidade palestina de Ramalá.

A diplomacia brasileira negocia com o Egito a abertura do posto de controle egípcio na estreita fronteira (apenas 11km) com Gaza, a única saída possível para os brasileiros que vivem na cidade. Os acessos a Israel estão fechados. A Faixa de Gaza está sob cerco e intensos bombardeios das Forças Armadas israelenses.

“O escritório de representação em Ramalá segue em contato com os brasileiros na Faixa de Gaza e com as autoridades responsáveis na região. A Embaixada do Brasil no Cairo, por sua vez, segue em contato com as autoridades egípcias para verificar a viabilidade da passagem segura para o Egito dos nacionais interessados em serem retirados da Faixa de Gaza”, informou o Itamaraty, por nota. A Chancelaria também reforçou a recomendação para

FAB/Divulgação



Cinco voos estão previstos para deixar a capital israelense: mais de 2,3 mil pessoas procuraram a embaixada para tentar sair do país

» Mensagem de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva disse que o governo trabalha para repatriar todos os brasileiros que estiverem na região do conflito e solicitarem a volta ao Brasil. “O governo federal está atento e trabalhando para trazer de volta todos os brasileiros que solicitarem, bem como para fazer todo o possível para o processo de paz na região”, postou, em seu perfil no X, novo nome do Twitter.

que sejam evitados “quaisquer deslocamentos não essenciais para a região”.

Regresso

O primeiro voo, com 211 brasileiros, decolou ontem do Aeroporto Internacional Ben Gurion, na capital israelense, com previsão de chegada na madrugada de hoje à Base Aérea de Brasília.

Uma segunda aeronave, do mesmo modelo e porte, decola hoje de manhã de Tel Aviv com mais 211 passageiros, com aterrissagem prevista para 23h, no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro.

Essas duas aeronaves

retornarão a Tel Aviv imediatamente após os respectivos desembarques. Ontem, o terceiro cargueiro destacado pela Aeronáutica para a missão decolou da Base Aérea para resgatar mais 60 brasileiros. Esse avião fará escalas em Cabo Verde e Roma.

Por enquanto, estão previstas cinco viagens saindo de Tel Aviv, com capacidade total de transporte de cerca de mil passageiros, mas a FAB deve ampliar a missão para mais cinco voos.

Milhares de pessoas estão deixando Israel por companhias aéreas comerciais, seguindo uma recomendação do próprio governo israelense.

Mas o Itamaraty, que coordena a repatriação de brasileiros, vai manter a estrutura da FAB priorizando famílias com crianças pequenas, idosos e pessoas com deficiência.

O Brasil tem tradição de organizar operações de resgate. A última foi feita no ano retrasado, após a invasão da Ucrânia pela Rússia, quando trouxe 42 brasileiros, 20 ucranianos, cinco argentinos e um colombiano, além de oito cães e dois gatos. Em 2020, uma aeronave da FAB repatriou 34 brasileiros que estavam na China, no início da pandemia de covid-19.

Dos três aviões usados para a Operação Voltando em Paz,

como foi batizada pelos militares, dois são cargueiros turboélice C30, com capacidade para transportar até 230 passageiros e tripulantes. O terceiro é um Embraer KC 390, fabricado no interior de São Paulo, que pode levar até 60 pessoas além da equipe de bordo.

Na tripulação do KC 390, que decolou ontem, estavam dois médicos, dois enfermeiros e dois psicólogos. O governo acredita que muitos passageiros estejam sob forte impacto emocional por causa das explosões, que são ouvidas em várias cidades israelenses, e do próprio noticiário da guerra.

A crise começou no sábado, após um ousado ataque do Hamas — grupo fundamentalista palestino que controla a Faixa de Gaza — a cidades israelenses, incluindo Tel Aviv, com lançamento de milhares de foguetes e incursões de vários comandos por terra, mar e ar.

Até parapentes foram usados pelos combatentes palestinos para cruzar a fronteira, como no ataque à festa em que brasileiros foram mortos (**leia reportagem abaixo**). A reação do governo do premier Benjamin Netanyahu — que declarou estado de guerra — está sendo devastadora, com bombardeios a prédios e galpões supostamente usados pelo Hamas.

O governo brasileiro condenou formalmente os ataques a civis, lamentou as mortes no conflito e pediu o desbloqueio das negociações de paz.

O Brasil — que ocupa, neste mês, a presidência rotativa do Conselho de Segurança das Nações Unidas — defende a solução de dois Estados, com o reconhecimento da Palestina “economicamente viável, convivendo em paz e segurança com Israel, dentro de fronteiras mutuamente acordadas e internacionalmente reconhecidas”. (**leia mais sobre a guerra no Oriente Médio na página 9**)

Carioca e gaúcho estão entre as vítimas do terror

Pelo menos dois brasileiros morreram no ataque do Hamas a uma festa rave perto da fronteira com Gaza. A carioca Karla Mendes, 41 anos, ainda está desaparecida. Ontem, foi enterrado o corpo de Bruna Valeanu, de 24 anos, nascida no Rio de Janeiro e que morava em Israel desde 2015. Milhares de pessoas, entre israelenses, brasileiros e estrangeiros de várias nacionalidades, atenderam a uma convocação pelas redes sociais e lotaram o cemitério da cidade de Petah Tikva para acompanhar o sepultamento da jovem.

A morte de Ranani Glazer, 23, que também estava na festa, já havia sido confirmada pelo Itamaraty. A namorada dele, Rafaela Treistman, postou um texto emocionado nas redes sociais no qual narra os momentos em que os dois se abrigaram em um bunker assim que os comandos palestinos começaram o ataque a tiros, mas, depois, eles acabaram se separando.

“Meu anjo, eu te agradeço tanto pelo carinho, por me fazer

sentir feliz, por cuidar de mim, por me proteger. Até quando estávamos prestes a morrer, você não falhou em me acolher, em me acalmar. Você salvou a minha. Se tem um herói nessa história toda, esse herói é você, meu amor”, postou Rafaela.

O Itamaraty ainda aguarda informações sobre o paradeiro da carioca Karla Stelzer Mendes, desaparecida desde o ataque à festa rave na fronteira com a Faixa de Gaza. Em uma mensagem enviada a uma amiga — divulgada pelo Portal G1 — ela narrou o ataque. “Eu estou aqui no meio da guerra, minha filha. Vieram os terroristas, jogaram bomba. A gente saiu correndo. Eu estou aqui no meio do mato com outras duas pessoas e o Gabriel. E com medo de alguém vir matar a gente”, gravou a carioca no celular. Karla tem um filho de 19 anos que serve no Exército israelense.

No Brasil, Bruna trabalhou em um movimento religioso chamado Bnei Akiva e estudou na escola judaica bilíngue TTH Barilan, que tem duas unidades no

Reprodução/Redes Sociais



A carioca Bruna Valeanu vivia em Israel desde 2015

Rio. De acordo com postagens nas redes sociais, a jovem esteve pela última vez no Brasil em setembro.

Bruna estudava comunicação, sociologia e antropologia na Universidade de Tel-Aviv e foi instrutora de tiro nas Forças de Defesa

de Israel (IDF) por dois anos, entre 2018 e 2020.

Em nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores

Instagram/Reprodução



O gaúcho Ranani Glazer era brasileiro-israelense

lamentou a morte de Bruna. “Ao solidarizar-se com a família, amigas e amigos de Bruna, o governo brasileiro reitera seu total repúdio a todos os atos de violência contra a população civil”, afirma a nota.

Serviço militar

Já o gaúcho Glazer era brasileiro-israelense. Morava em Israel havia sete anos e prestou serviço militar no país. “O governo brasileiro tomou conhecimento, com profundo pesar, do falecimento do cidadão brasileiro Ranani Nidejelski Glazer, natural do Rio Grande do Sul, vítima dos atentados ocorridos no último dia 7 de outubro em Israel”, diz nota do Itamaraty.

Participantes da festa disseram que um alerta de foguetes tocou logo ao amanhecer de sábado e foram seguidos de barulhos de tiros. Ao tentar fugir do local, eles se encontraram com jipes de terroristas armados. Mais de 260 pessoas morreram. (VD, com Agência Estado)